



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA
Estado do Espírito Santo

**RELATÓRIO E PARECER CONCLUSIVO DE CONTROLE
INTERNO**
ANEXO II – TABELA 8 IN 040/2016

Emitente: Unidade de Controle Interno

Gestor Responsável: Eraldo de Oliveira Gomes

Exercício: 2016

Observando o que dispõe o artigo 74 da Constituição Federal de 1988 e o que dispõe o artigo 59 da Lei Complementar nº 101/2000 – LRF, esse órgão de controle interno realizou, no exercício supramencionado, procedimentos de controle, objetivando principalmente:

I - avaliar o cumprimento das metas previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias e no Plano Plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos do Município;

II - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da Câmara Municipal de Sooretama;

III - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

Considerando o universo a que se referem os pontos de controle apontados neste relatório, os procedimentos foram realizados por amostragem, utilizando-se técnicas de auditoria governamental aplicáveis a cada caso.

A seguir apresentamos os procedimentos adotados, seguidos das constatações e proposições sugeridas, emitindo, ao final, nosso parecer conclusivo.

1. Procedimentos de controle adotados pela unidade executora do controle interno.

1.1 Gestão fiscal, financeira e orçamentária.

Código	Ponto de Controle	Base Legal	Procedimento	Visto
1.1.1	Despesa pública – criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa – estimativa de impacto orçamentário-financeiro.	LC 101/2000, art. 16.	Havendo criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental com consequente aumento da despesa, avaliar se os atos foram acompanhados de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício e nos dois subsequentes e se foram acompanhados por declaração do ordenador de despesas de que o aumento acarretado teve adequação e compatibilidade orçamentária e financeira com a LOA, com o PPA e com a LDO	SIM
1.1.2	Despesa pública – criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa – afetação das metas fiscais.	LC 101/2000, art. 17, § 3º.	Havendo criação, expansão ou aperfeiçoamento de despesas de caráter continuado, avaliar se foram observadas as condições previstas no artigo 17, § 1º da LRF e se os efeitos financeiros decorrentes do ato praticado não afetarão as metas fiscais dos exercícios seguintes e serão compensados por aumento permanente de receitas ou pela redução permanente de despesas.	NÃO SE APLICA



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

1.1.3	Déficit orçamentário – medidas de contenção	LC 101/2000, art. 9º.	Avaliar se foram expedidos atos de limitação de empenho e movimentação financeira, nos casos e condições estabelecidas em lei, com vistas à contenção de déficit orçamentário.	SIM
1.1.4	Execução de despesas – créditos orçamentários	CRFB/88, art. 167, II.	Avaliar se houve realização de despesas ou a assunção de obrigações diretas que excederam os créditos orçamentários ou adicionais.	SIM
1.1.5	Créditos adicionais – autorização legislativa para abertura	CRFB/88, art. 167, inciso V, c/c art. 43 da Lei nº 4.320/64.	Avaliar se houve abertura de crédito adicional suplementar ou especial sem prévia autorização legislativa e sem indicação dos recursos correspondentes	SIM
1.1.6	Créditos adicionais – decreto executivo	Lei nº 4.320/1964, art. 42.	Avaliar se os créditos adicionais (suplementares ou especiais) autorizados por lei, foram abertos mediante edição de decreto executivo.	SIM
1.1.7	Créditos orçamentários – transposição, remanejamento e transferências.	CRFB/88, art. 167, inciso VI.	Avaliar se houve a transposição, remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa.	SIM
1.1.8	Autorização legislativa para instituição de fundos de qualquer natureza	CRFB/88, art. 167, inciso IX.	Avaliar se houve instituição de fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.	SIM
1.1.9	Realização de investimentos plurianuais	CRFB/88, art. 167, § 1º.	Avaliar se foram iniciados investimentos cuja execução ultrapasse um exercício financeiro sem prévia inclusão no plano plurianual, ou sem lei que autorize a inclusão.	SIM
1.1.10	Créditos extraordinários - abertura	CRFB/88, art. 167, § 3º.	Avaliar se houve abertura de crédito extraordinário para realização de despesas que não atenderam situações imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública, observado o disposto no art. 62 da CRFB/88.	NÃO HOUVE



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

1.1.11	Transparência na gestão - instrumentos de planejamento e demonstrativos fiscais	LC 101/2000, art. 48 e arts. 52 a 58 da LRF.	Avaliar se foi dada ampla divulgação, inclusive em meios eletrônicos de acesso público, aos seguintes instrumentos: PPA, LDO, LOA, Prestações de Contas Mensais e Anual, RREO e RGF, Pareceres Prévios emitidos por Órgão de Controle Interno e Externo, dentre outros. Avaliar, inclusive, se foram observadas as disposições contidas nos artigos 52 a 58 da LRF	SIM
1.1.12	Transparência na gestão - execução orçamentária	LC 101/2000, art. 48 e arts. 52 a 58 da LRF.	Avaliar se foi objeto de divulgação, em tempo real, de informações pormenorizadas da execução orçamentária e financeira, observadas as disposições contidas no art. 48-A da LRF.	SIM
1.1.13	Relatório Resumido da Execução Orçamentária e Relatório de Gestão Fiscal - elaboração	LC 101/2000, arts. 52 a 55. Portaria STN nº 637/2012.	Avaliar se os demonstrativos fiscais que integram o RREO e o RGF foram elaborados em observância às normas editadas pela Secretaria do Tesouro Nacional.	SIM
1.1.14	Contribuições previdenciárias - recolhimento	Lei 9.717/1998, art. 1º, inciso II.	Verificar se as contribuições previdenciárias (patronal e retida dos servidores) e se os parcelamentos de débitos previdenciários estão sendo recolhidas regularmente e se o registro contábil das contribuições dos servidores e do ente estatal está sendo realizado de forma individualizada	SIM
1.1.15	Retenção de impostos, contribuições sociais e previdenciárias	LC 116/2003, art. 6º. Decreto Federal nº 3.000/1999. Lei 8.212/1991.	Avaliar se foram realizadas as retenções na fonte e o devido recolhimento, de impostos, contribuições sociais e contribuições previdenciárias, devidas pelas pessoas jurídicas contratadas pela administração pública.	NÃO HOUVE
1.1.16	Pagamento de precatórios	CRFB/88, art. 100.	Avaliar se os pagamentos de precatórios previstos na LOA obedeceram as disposições contidas no artigo 100 da CRFB/88.	NÃO HOUVE
1.1.17	Pagamento de passivos - ordem cronológica das	Lei 8.666/1993, arts. 5º e 92, c/c CRFB/88,	Avaliar se os passivos estão sendo pagos em ordem cronológica de suas exigibilidades.	SIM



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

1.1.18	Cancelamento de passivos	CRFB/88, art. 37, caput. Resolução CFC nº 750/1993	Avaliar se houve cancelamento de passivos sem comprovação do fato motivador.	SIM
1.1.19	Registros contábeis – normas brasileiras de contabilidade	Resolução CFC nº 750/1993 c/c NBC-T 16	Avaliar se os registros e as demonstrações contábeis foram realizados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público.	SIM
1.1.20	Registros bens móveis e imóveis.	CRFB/88, art. 37, caput c/c Lei 4.320/1964, arts. 94 a 96.	Avaliar se as demonstrações contábeis evidenciam a integralidade dos bens móveis e imóveis em compatibilidade com os inventários anuais, bem como, as variações decorrentes de depreciação, amortização ou exaustão, e as devidas reavaliações.	SIM
1.1.21	Registro de bens permanentes	Lei 4.320/1964, art. 94.	Avaliar se os registros analíticos de bens de caráter permanente estão sendo realizados contendo informações necessárias e suficientes para sua caracterização e se existe a indicação, na estrutura administrativa do órgão, de agente (s) responsável (is) por sua guarda e administração.	SIM
1.1.22	Despesa – realização sem prévio empenho	Lei 4.320/1964, art. 60.	Avaliar se foram realizadas despesas sem emissão de prévio empenho.	SIM
1.1.23	Despesa – liquidação	Lei 4.320/1964, art. 63.	Avaliar se foram observados os pré-requisitos estabelecidos no artigo 63 da Lei Federal nº 4.320/64 para a liquidação das despesas.	SIM
1.1.24	Pagamento de despesas sem regular liquidação	Lei 4.320/1964, art. 62.	Avaliar se houve pagamento de despesa sem sua regular liquidação.	SIM
1.1.25	Despesa – desvio de finalidade	LC 101/2000, art. 8º, parágrafo único.	Avaliar se houve desvio de finalidade na execução das despesas decorrentes de recursos vinculados.	SIM



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

1.2 Gestão patrimonial

Código	Ponto de Controle	Base Legal	Procedimento	Visto
1.2.1	Disponibilidades financeiras – depósito e aplicação	LC 101/2000, art. 43 c/c § 3º, do artigo 164 da CRFB/88.	Avaliar se as disponibilidades financeiras foram depositadas em instituições financeiras oficiais	SIM
1.2.2	Registros bens móveis e imóveis.	CRFB/88, art. 37, caput c/c Lei 4.320/1964, arts. 94 a 96.	Avaliar se as demonstrações contábeis evidenciam a integralidade dos bens móveis e imóveis em compatibilidade com os inventários anuais, bem como, as variações decorrentes de depreciação, amortização ou exaustão, e as devidas reavaliações.	SIM
1.2.3	Cancelamento de passivos	CRFB/88, art. 37, caput. Resolução CFC nº 750/1993.	Avaliar se houve cancelamento de passivos sem comprovação do fato motivador.	SIM

1.3 Limites constitucionais e legais:

Código	Ponto de Controle	Base Legal	Procedimento	Visto
1.3.1	Despesas com pessoal – subsídio dos vereadores – fixação	CRFB/88, art. 29, inciso VI.	Avaliar se a fixação do subsídio dos Vereadores atendeu o disposto no artigo 29, inciso VI, da CRFB/88, especialmente os limites máximos nele fixados e a fixação de uma legislatura para outra	SIM
1.3.2	Despesas com pessoal – subsídio dos vereadores – pagamento	CRFB/88, art. 29, inciso VI.	Avaliar se os pagamentos de subsídios aos vereadores obedeceu os limites fixados no artigo 29, inciso VI, da CRFB/88.	SIM
1.3.3	Despesas com pessoal – remuneração vereadores	CRFB/88, art. 29, inciso VII.	Avaliar se o total da despesa com a remuneração dos Vereadores ultrapassou o montante de cinco por cento da receita do Município.	SIM



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

1.3.4	Poder Legislativo Municipal – despesa total	CRFB/88, art. 29-A.	Avaliar se o total da despesa do Poder Legislativo Municipal, incluídos os subsídios dos Vereadores e excluídos os gastos com inativos, ultrapassou os percentuais definidos pelo artigo 29-A da CRFB/88, relativos ao somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159, efetivamente realizadas no exercício anterior.	SIM
1.3.5	Poder Legislativo Municipal – despesa com folha de pagamento	CRFB/88, art. 29-A, § 1º.	Avaliar se o gasto total com a folha de pagamento da Câmara Municipal não ultrapassou setenta por cento dos recursos financeiros recebidos a título de transferência de duodécimos no exercício.	SIM
1.3.6	Despesas com pessoal – abrangência.	LC 101/2000, art. 18.	Avaliar se todas as despesas com pessoal, inclusive mão de obra terceirizada que se referem à substituição de servidores, foram consideradas no cálculo do limite de gastos com pessoal previstos na LRF.	SIM
1.3.7	Despesas com pessoal – limite	LC 101/2000, arts. 19 e 20.	Avaliar se os limites de despesas com pessoal estabelecidos nos artigos 19 e 20 LRF foram observados.	SIM
1.3.8	Despesas com pessoal – descumprimento de limites – nulidade do ato	LC 101/2000, art. 21.	Avaliar se foram praticados atos que provocaram aumento das despesas com pessoal sem observar as disposições contidas nos incisos I e II, do artigo 21, da LRF.	SIM
1.3.9	Despesas com pessoal – aumento despesas nos últimos 180 dias do fim de mandato – nulidade do ato	LC 101/2000, art. 21, parágrafo único.	Avaliar se foram praticados atos que provocaram aumento das despesas com pessoal, expedidos nos cento e oitenta dias anteriores ao final do mandato do titular do Poder.	NÃO APLICÁVEL
1.3.10	Despesas com pessoal – limite prudencial – vedações	LC 101/2000, art. 22, parágrafo único.	Avaliar se as despesas totais com pessoal excederam 95% do limite máximo permitido para o Poder e, no caso de ocorrência, se as vedações previstas no artigo 22, parágrafo único, incisos I a V, da LRF foram observadas.	SIM



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

1.3.11	Despesas com pessoal – extrapolação do limite – providências	LC 101/2000, art. 23.	Avaliar se as despesas totais com pessoal ultrapassaram o limite estabelecido no artigo 20 da LRF e, no caso de ocorrência, se as medidas saneadoras previstas no artigo 23 foram adotadas.	SIM
1.3.12	Despesas com pessoal – expansão de despesas – existência de dotação orçamentária – autorização na LDO	CRFB/88, art. 169, § 1º.	Avaliar se houve concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, criação de cargos, empregos e funções ou alteração de estrutura de carreiras, bem como admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo poder público inobservando a inexistência: I – de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes; II – de autorização específica na lei de diretrizes orçamentárias, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista.	NÃO
1.3.13	Despesas com pessoal – medidas de contenção	CRFB/88, art. 169, §§ 3º e 4º.	Havendo extrapolação dos limites prudencial e máximo estabelecidos pela LRF para despesas com pessoal, avaliar se as medidas de contenção previstas no artigo 168 da CRFB/88.	SIM
1.3.14	Obrigações contraídas no último ano de mandato	LC 101/2000, art. 42.	Avaliar se o titular do Poder contraiu, nos dois últimos quadrimestres do seu mandato, obrigações que não puderam ser cumpridas integralmente dentro dele, ou que tiveram parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem suficiente disponibilidade de caixa.	NÃO SE APLICA

1.4 Demais atos de gestão

Código	Ponto de Controle	Base Legal	Procedimento	Visto
--------	-------------------	------------	--------------	-------



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

1.4.1	Pessoal – função de confiança e cargos em comissão	CRFB/88, art. 37, inciso V	Avaliar se as funções de confiança estão sendo exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo e se os cargos em comissão destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.	SIM
1.4.2	Pessoal – função de confiança e cargos em comissão	Legislação específica do órgão.	Nos órgãos que dispõem de lei específica disciplinando condições e percentual mínimo dos cargos em comissão a serem preenchidos por servidores de carreira, avaliar se a legislação específica está sendo observada.	SIM
1.4.3	Pessoal – contratação por tempo determinado	CRFB/88, art. 37, inciso IX.	Avaliar a legislação específica do órgão disciplinando a contratação por tempo determinado observando se as contratações destinam-se ao atendimento de necessidade temporária e de excepcional interesse público	NÃO SE APLICA
1.4.4	Pessoal – teto	CRFB/88, art. 37, inciso XI.	Avaliar se o teto remuneratório dos servidores públicos vinculados ao órgão obedeceu o disposto no artigo 37, inciso XI, da CRFB/88.	SIM
1.4.5	Realização de despesas sem previsão em lei específica	CRFB/88, art. 37, caput.	Avaliar se houve pagamento de despesas com subsídios, vencimentos, vantagens pecuniárias e jetons não autorizados por lei específica.	SIM
1.4.6	Segregação de funções.	CRFB/88, art. 37.	Avaliar se foi observado o princípio da segregação de funções nas atividades de autorização, aprovação, execução, controle e contabilização das operações.	SIM
1.4.7	Dispensa e inexigibilidade de licitação.	Lei 8.666/93, arts. 24, 25 e 26.	Avaliar se as contratações por dispensa ou inexigibilidade de licitação observaram as disposições contidas nos artigos 24 a 26 da Lei de Licitações.	SIM
1.4.8	Despesa – realização de despesas – irregularidades	LC 101/2000, art. 15 c/c Lei 4.320/1964, art. 4º.	Avaliar se foram realizadas despesas consideradas não autorizadas, irregulares e lesivas ao patrimônio público, ilegais e/ou ilegítimas.	NÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

2. Das Auditorias Realizadas

A fiscalização é a técnica de controle utilizada para apurar se o objeto analisado correspondente às especificações estabelecidas atende às necessidades para as quais foi definido e atende à legislação, guarda coerência com as condições e características pretendidas e se os mecanismos de controle administrativo são eficientes e permitem a avaliação dos resultados.

Devido a Unidade de Controle Interno da Câmara Municipal de Sooretama ainda não se encontrar suficientemente estruturada para a realização correta e eficaz de auditoria interna ampla, ou seja, aquela que exerce juízo de valor conclusivo sobre toda a movimentação contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial e pela falta do Manual de Rotinas Internas verificou-se a inviabilidade de realização de auditorias interna.

No momento a Unidade de Controle Interno conta com apenas 01 servidor, onde o mesmo foi nomeado no presente ano, qual seja, o próprio controlador, com formação acadêmica em Administração, que ainda não detém competência técnica para todas as áreas que o trabalho de um auditor requer, principalmente a contábil, que é extremamente relevante e detalhista.

Assim, estamos em fase de construção e elaboração de Instruções Normativas e do Manual de Rotinas Internas com alguns sistemas administrativos para conclusão em 2017. Nesse sentido, é completamente inviável a realização de



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

auditoria contábil ou financeira, análise minuciosa de processos licitatórios, contratos, etc.

No entanto, está sendo elaborado para ser colocado em prática um Plano de Auditoria Interna para o ano de 2017/18, cujo objetivo é fazer uma análise de conformidade, vigor, evidenciando a eficiência e eficácia do próprio Sistema de Controle Interno do Município.

Portanto, essa unidade de controle não realizou auditorias específicas no exercício de 2016, se atentando à verificação dos pontos de controle acima justificados, pelos fatos e fundamentos já explanados.

3. Das Irregularidades Constatadas

Dos procedimentos de controle realizados por esta Unidade de Controle Interno, foram detectadas as irregularidades formais apresentadas na tabela a seguir:

PONTO DE CONTROLE	BASE LEGAL	IRREGULARIDADE DETECTADA
1.2.2. Registros bens móveis e imóveis.	CRFB/88, art. 37, caput c/c Lei 4.320/1964, arts. 94 a 96.	Constatou-se através das tabelas da IN TCEES nº. 040/2016 (parte integrante da PCA 2016) que as demonstrações contábeis conferem com o inventário anual, porém não houve depreciação, amortização ou exaustão e as devidas reavaliações, no exercício de 2016.
1.1.11. Transparência na gestão – instrumentos de		Foi verificado não houve divulgação em



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

planejamento demonstrativos fiscais	e LC 101/2000, art. 48 e arts. 52 a 58 da LRF.	nenhum meio de comunicação de acesso público os instrumentos: PPA, LDO, LOA, Prestação de Contas Mensal e Anual, RREO e RGF, Pareceres Prévios emitidos por Órgão de Controle Interno e Externo, dentre outros. Avaliar, inclusive, se foram observadas as disposições contidas nos artigos 52 a 58 da LRF.
--	---	--

4. Das Proposições

Em face das irregularidades detectadas, essa Unidade de Controle Interno apresentou, para o gestor responsável, as proposições e alertas sintetizados a seguir:

PONTO DE CONTROLE	IRREGULARIDADE DETECTADA	PROPOSIÇÕES/ALERTAS
1.2.2 Registros bens móveis e imóveis.	Constatou-se através das tabelas do Anexo I-C da IN TCEES nº. 040/2016 (parte integrante da PCA 2016) que as demonstrações contábeis conferem com o inventário anual porém não houve depreciação, amortização ou exaustão e as devidas reavaliações.	Recomenda-se que a Câmara Municipal de Sooretama-ES, atente-se para manter atualizado seu registro de bens, com as devidas providências legais.
1.1.11. Transparência na gestão – instrumentos de planejamento demonstrativos fiscais e	Foi verificado não houve divulgação em nenhum meio de comunicação de acesso público os instrumentos: PPA, LDO, LOA, Prestação de Contas Mensal	Recomenda-se que a partir do exercício de 2017 a Câmara Municipal de Sooretama-ES publique nos meios de divulgação



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

	e Anual, RREO e RGF, Pareceres Prévios emitidos por Órgão de Controle Interno e Externo, dentre outros. Avaliar, inclusive, se foram observadas as disposições contidas nos artigos 52 a 58 da LRF.	eletrônica e de fácil acesso ao público, como por exemplo, Portal da Transparência, Transparência no site da Unidade em questão, ..., todos os instrumentos: PPA, LDO, LOA, Prestação de Contas Mensal e Anual, RREO e RGF, Pareceres Prévios emitidos por Órgão de Controle Interno e Externo, dentre outros, com palavras de fácil entendimento ao público.
--	---	---

Importa frisar que a irregularidade formal é aquela que pode ser corrigida tão logo detectada, ou seja, um vício sanável, enquanto que a irregularidade material é aquela que fere a própria alma do ato administrativo invalidando-o.

Nesse sentido, revelando-se sanáveis as irregularidades acima constatadas, esta UCI se limitou a alertar ao gestor acerca do imediato cumprimento das proposições apresentadas, não havendo necessidade, por hora, de representação ao Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, salvo em caso de persistência na prática viciosa detectada.

5. Do Parecer Conclusivo

Examinamos a prestação de contas anual elaborada sob a responsabilidade do Sr. Eraldo de Oliveira Gomes, relativa ao exercício de 2016, com objetivo de:



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA

Estado do Espírito Santo

I - comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia, eficiência e economicidade da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração estadual e municipal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;

II - apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

Em nossa opinião as demonstrações contábeis e as demais peças que integram a prestação de contas sob exame representam **ADEQUADAMENTE COM RESSALVA** a prática de atos de gestão no exercício a que se refere, observando a legalidade, legitimidade e economicidade na gestão dos recursos públicos.

5.1 Ressalva:

Ressalva I - Importa salientar que a análise dos pontos de controle que compõe a presente, principalmente no que se refere a demonstrações contábeis, foram realizadas a partir do exame de resultados contábeis, legislação pertinente e a busca de informações junto aos diversos setores envolvidos, sem um estudo mais profundo e juízo de valor acerca de cálculos, tendo em vista a falta de habilidade técnica desta Controladoria bem explicitada no Título 2;

Ressalva II – Importante salientar que a transparência é regulamentada por lei e que todos tem direito a informação verdadeira e rápida dos atos e fatos públicos. Assim todas as medidas e providências a respeito da transparência



CÂMARA MUNICIPAL DE SOORETAMA
Estado do Espírito Santo

para ampla divulgação dos atos e fatos da instituição estão sendo tomadas, inclusive mudanças no sitio do site da Câmara Municipal de Sooretama-Es para facilitar acesso e dar maior agilidade ao público.

Ressalva III – Embora os Títulos 3 e 4 tenham descrito ponto de controle sobre os quais pendem irregularidade de natureza formal, verifica-se que são vícios sanáveis, cuja proposição para correção já foi oferecida e a partir do exercício de 2017 já está sendo cumprida, não traduz força suficiente, por si só, para a inadequação das contas. Por hora, o gestor deve estar em alerta para cumprimento das medidas de correção do referido item.

Sooretama ES, 22 de Março de 2017.

Wesley Costa Silveira
Controlador